



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

OBSERVAÇÃO DOS FAZERES PEDAGÓGICOS: SOBRE UMA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA RELAÇÃO ESCOLAR COM A COMUNIDADE

Emanuela Bernardino da Silva, Graduanda do Curso de Pedagogia, UFPE.

Antonietta David do Amaral Canário, Graduanda do Curso de Pedagogia, UFPE.

RESUMO: A construção deste artigo está, alicerçado nas discussões e reflexões vivenciadas na sala de aula no curso de Pedagogia e do nosso olhar sobre os fazeres da prática pedagógica docente do Ensino Fundamental I refletida também na relação da escola com os sujeitos que fazem parte dela, a partir de uma pesquisa de campo realizada em uma escola da Rede Municipal da cidade do Recife. Fomos buscar compreender como a escola pode, através de praticas educativas articuladas que expressam a cultura e identidade dos alunos, bem como da comunidade, promover experiências, aprendizagens e convivências significativas. A escola atende precisamente às comunidades do entorno e seu público alvo são alunos oriundos de famílias de pescadores, carroceiros, vendedores autônomos e, empregadas domésticas. Seguindo uma política de organização administrativa pedagógica, a escola tem sua equipe estruturada por Dirigente, Dirigente Adjunta, Coordenadora Pedagógica, Secretária e o Corpo Docente de Professores.

Palavra-Chave: escola; docente; interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

Considerando o contexto histórico atual da educação escolar, onde os conhecimentos curriculares não atendem totalmente e são para a maioria dos alunos da escola pública desinteressante e desconectados com a realidade, fomos buscar compreender como a escola pode, através de praticas educativas articuladas que expressam a cultura e identidade dos alunos, bem como da comunidade, promover experiências, aprendizagens e convivências significativas. Levando como suporte para esta pesquisa, que se apoiou na observação dos fazeres pedagógicos do trabalho docente da Professora do 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal do Recife e também da relação da escola com a comunidade, trabalhamos sobre uma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

perspectiva de projeto de escola e educação pensado para dialogar com as diversas formas de cultura, expressão e sensibilidade dos sujeitos que atuam dentro e fora do espaço escolar e a importância da interdisciplinaridade dos saberes escolares.

Compreendemos a necessidade de discutir as potencialidades presentes nas práticas educativas dialogadas com múltiplas possibilidades de aprendizagens, impressas e estruturadas de maneira diferenciada do currículo convencional de ensino, levando os alunos a se perceberem no mundo com seus valores sociais, familiares e comunitários. Tais pressupostos significam que é preciso sobressair da ideia convencional de educação e da relação que a escola estabelece com os seus.

Vivemos numa sociedade com novos parâmetros científicos, tecnológicos, de pensamento e de relação humana, e isso tem um reflexo direto na escola, no seu currículo, no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno, aluno-aluno e escola-comunidade. É, muito comum os campos de conhecimento serem trabalhados de maneira desconectada e descontextualizada com a realidade de vida do aluno, sem diálogo com a cultura da comunidade, das famílias e de todos os sujeitos envolvidos com a escola.

Nas nossas observações percebemos o esforço da Professora em reconstruir esse modelo de ensino que apenas reproduz, mas não cria, não provoca, não reflete. Sua metodologia de trabalho condiz com os objetivos do Ensino Fundamental indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde um deles é levar os alunos a serem capazes de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas”. É, pois, uma das suas maiores preocupações enquanto docente, questionar junto a seus alunos a realidade estabelecida e composta por aspectos sociais, culturais e políticos, provocando-os então a analisarem de forma crítica as diversas situações do dia a dia.

OS ELEMENTOS DA APRENDIZAGEM: TEIAS QUE SE COMUNICAM PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As atividades, ao empreenderem processos de aprendizagem, organizam coletivos de alunos que interagem entre si e sobre práticas educativas que propiciam vivências de forma direta na cultura da comunidade, do contexto histórico da escola e das relações sociais estabelecidas entre os sujeitos desse território. A experenciação de sentimentos é também importante, pois mobilizam afetos, desejos e emoções enquanto instâncias de subjetividade. Estar em sintonia com atividades prazerosas para os alunos e, agregar a isto valores e significados é um desafio para todos os atores envolvidos nesse processo.

Compreendemos que a escola deve promover uma educação autônoma, democrática e significativa, apoiada em parâmetros que levem os alunos a compreenderem o mundo e a inserirem nele de modo pleno em termos de cidadania, cultura, ciência, tecnologia, lazer e humanidade. Como sustenta Gadotti (2010, p. 8) “só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo”.

A identidade dos alunos não pode ser desprezada e nem desqualificada. Nesta perspectiva, é importante examinar a diversidade cultural dos grupos de convívio que articulam valores, conduta, linguagem e saberes e fazer conexões com as atividades pedagógicas. Nessa configuração, é preciso reconhecer que a escola não é o único espaço de aprendizagem e permitir ampliar os territórios educativos presentes nas mais variadas formas de saberes e aberturas. Assim, esses espaços devem exprimir idéias e símbolos dos sujeitos que os freqüentam e interagir com a diversidade social, cultural e política.

Deve-se destacar que as parcerias entre escola-comunidade são extremamente importantes nesse processo. Para isso, a escola precisa estar sempre atenta para organizar e promover os diálogos de forma que a comunidade participe ativamente do desenvolvimento dos alunos contribuindo para que a escola seja um ambiente enriquecedor e atrativo, “particularmente no que se refere [...] ao diálogo, novas teorizações podem ser úteis. Não para fechar as questões ou propor respostas certas e definitivas, mas para favorecer novas perguntas, novas práticas, novas leituras, novas relações...” (MOREIRA, 2002).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A COMUNIDADE COMO UM TERRITÓRIO POTENCIALMENTE EDUCATIVO

A escola, apesar de ter seu lugar na história da humanidade, não é o suficiente para ensinar tudo o que uma pessoa precisa aprender. Não há nessa afirmação uma crítica à escola, ao contrário, a partir dessas idéias pode-se pensar a escola em relação estreita com o mundo da cultura e com a sociedade vista de modo abrangente. São essas relações que podem estabelecer de modo frutífero os diálogos e as parcerias que a escola pode realizar com outras instancias que ensinam, apontando para a educação integral das pessoas. A transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade não é suficiente para preparar o individuo para os desafios pessoais e sociais que a contemporaneidade e o futuro impõem. A busca constante de significados, de compreensão, intervenção e transformação da realidade origina desafios que extrapolam o simples contato com os conhecimentos. De acordo com Gadotti

os paradigmas clássicos da educação, fundados numa visão industrialista predatória, antropocêntrica e desenvolvimentista, estão se esgotando, não dando conta de explicar o momento presente da educação e de responder às necessidades futuras (2010, p.28).

A relação entre a escola e a comunidade externa enriquece o processo educativo e desperta nos alunos o interesse por temas que estão diretamente ou indiretamente ligados à sua vida cotidiana. Essa interação com a comunidade possibilita troca de experiências e faz surgir diversas reflexões importantes que auxiliam para a formação de um ser humano crítico, reflexivo e autentico. Faz-se importante que a comunidade esteja inserida de forma consciente e crítica dentro da escola, auxiliando na construção da identidade escolar, na qualidade do ensino, na melhoria das políticas públicas, no currículo e na formação da cidadania de todos os envolvidos no processo, visando promover uma educação pública de qualidade. Para que a comunidade participe efetivamente destes processos, é importante que os dirigentes da escola estejam



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dispostos a desenvolver os princípios de uma gestão democrática, livre da centralização do poder, que impedem o avanço da educação pública no Brasil. Segundo Gohn

Democratizar a escola exige consciência social de todos. Observa-se nos documentos das reformas na área da educação uma grande ênfase na função do diretor da escola. Sem dúvida, ele é um personagem estratégico, mas para uma gestão educacional democrática é preciso ir além das boas intenções de seus diretores e da participação dos professores e pais dos alunos. É necessário fortalecer o compromisso e a responsabilidade da população local a partir de definições claras sobre os rumos do sistema educacional (2004, p.52).

A relação escola e comunidade pode ser marcada pela experiência de diálogo, de trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre as pessoas que atuam na escola e as que vivem na comunidade possam auxiliar a superação de preconceitos, muitos deles calcados em estereótipos de classes, raça/etnia, gênero, orientação sexual entre outros.

A INTERDISCIPLINARIDADE: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE

As crianças, já nas primeiras séries do ensino fundamental, têm aulas de Matemática, Ciências, História etc. Mesmo que todas essas aulas sejam dadas pela mesma professora, cada uma tem seus momentos e peculiaridades. Essas experiências escolares ensinam aos alunos, desde pequenos, que o conhecimento encontra-se organizado em compartimentos que, geralmente, não se relacionam. Na aula de Matemática fazemos contas, na aula de Língua Portuguesa lemos e escrevemos, na aula de História aprendemos a data dos principais fatos históricos e assim por diante.

Os professores devem se preocupar, já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em incentivar os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. Conversar com os alunos de forma que percebam que a história não deve ser estudada isoladamente, que esta área do conhecimento traz contribuições importantes para a língua portuguesa e vice-versa e, foi



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

nessa perspectiva que buscamos observar também a interdisciplinaridade no trabalho da professora. Percebemos a importância do pedagogo dialogar com os diversos saberes, tanto no seu processo de formação profissional como no seu projeto didático.

Embora compreendendo todas as questões que implicam acreditar no valor positivo de atividades interdisciplinares, não foi fácil pensar e planejar sobre essa perspectiva. Talvez, porque ainda estejamos muito ligados a experiências pedagógicas compartimentadas desde a educação básica à educação superior. Essas propostas são significantes porque nos levam a repensar o ensino, as aprendizagens e a própria pedagogia, embora detenham um nível maior de dificuldade.

Nas nossas observações já víamos que a professora trabalhava com atividades interdisciplinares, dialogando diversas áreas do conhecimento como ciências e história, língua portuguesa e matemática o que certamente nos ajudou, considerando que os alunos já detinham de certa experiência com essa metodologia pedagógica. Todavia, partimos do pressuposto que essa experiência nos provocou reflexões e resignificações, mas não terminamos e muito menos nos sentimos prontos para ela. Consideramos assim, que estará em permanente construção, seja de idéias, inovações, desejos, experiências e atitude.

METODOLOGIA

Existem diferentes técnicas de coleta de dados que são utilizadas para instrumentar as investigações qualitativas e podem ser sintetizadas em três grupos que são: o inquérito, que pode ser oral (entrevista) ou escrito (questionário ou inquérito); a observação, que pode ser de uma forma direta sistemática ou participante e a análise documental.

Privilegiamos a adoção da observação participante, uma vez que “o pesquisador-observador torna-se parte integrante de uma estrutura social, e na relação face a face com os sujeitos da pesquisa realiza a coleta de dados e informações” (MARTINS, LINTZ; p. 32, 2007).

Nossas observações acompanharam seis regências da Professora em sua sala de aula composta por 35 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Fizemos anotações



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sobre o que observávamos e também, a relação da turma com a professora e com o trabalho pedagógico que desenvolvia. Houve além de tudo, muito diálogo com a professora, abertura da escola e socialização das experiências nas aulas de Pesquisa e Prática Pedagógica Curricular do Curso de Pedagogia da UFPE. Ao fim das nossas observações, dialogamos com os autores que fundamentaram nossa pesquisa e nos debruçamos para analisar as observações realizadas considerando as categorias principais desta pesquisa: interdisciplinaridade, relação escolar e comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre o trabalho de campo, os estudos das fundamentações teóricas e as experiências vivenciadas durante nossas observações na escola, foram pertinentes para pensarmos a dinâmica da sala de aula, os sujeitos que fazem parte dela e as relações que se estabelecem e que se tornam importantes no processo de formação e construção de conhecimentos.

A escola é, portanto um campo misto de saberes que se completam quando são dialogados com um projeto político pedagógico que atende não só as demandas administrativas, mas principalmente os sujeitos que dela fazem parte. Avaliar esse trabalho ao longo das nossas observações nos possibilitou rever e discutir o processo de aprendizagem mediado pelo professor, à metodologia e trabalho pedagógico e sobre tudo, a interdisciplinaridade como componente existente nos planos de aula.

REFERÊNCIAS

BATISTA NETO, José & SANTIAGO, Eliete (Orgs.). Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Ed. Massagana, 2006.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto – *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília, 1998, p. 17-41.

CAIMI, Flávia Eloisa. *Aprendendo a ser professor*. Passo Fundo/RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de Ensino como estratégia de política cultural. IN MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.) *Curriculo: questões atuais*. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

_____. *Artistagens: filosofia da diferença e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais: para além das fronteiras disciplinares. In: (Org.) *Estudos culturais em Educação – mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema....* Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.

_____. A pedagogia da cultura e as crianças e jovens das nossas escolas. *Jornal A Página*, nº 127. Ano 12. Outubro de 2003. www.apagina.pt/arquivo/

_____. (Org.). *O currículo nos limiars do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. (Org.). *A educação na cultura da mídia e do consumo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

_____. Paisagens escolares no mundo contemporâneo. IN SOMMER, Luís Henrique & BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.). *Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens*. Canoas/RS: Ed. Ulbra, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et. Al]. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Líber Livro, 2009.

FENELON, Déa. Memórias profissionais. IN *Educação em Revista*. Belo Horizonte: FAE/UFMG, n.47, jun. 2008.

GADOTTI, Moacir. *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

GOHN, Maria da Glória. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. *ECCOS – Rev. Cient., UNINOVE*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 39-65.

KLEIMAN, Angela B. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2.ed. Campinas: Pontes, 1996.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana. Danças, piruetas e mascaradas*. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

LINTZ, Alexandre; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio & CANDAU, Vera Maria (Orgs). *Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, E. & SOARES, L.A.E. (Org.). *Avaliação educacional e currículo: inclusão e pluralidade*. 2ª ed. Recife: Universitária da UFPE, 1997.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e dialogo. *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE*, ANO XXIII, Nº 79, AGOSTO/2002.

VEIGA, Ilma Passos (org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas, SP:Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa.: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.